

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL LEVE E POSSIBILIDADES CRIATIVAS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO

Rayssa Soares Pereira ¹

RESUMO: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência do estágio obrigatório clínico da graduação de psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, no último semestre de 2017 até o primeiro semestre de 2018. Com o objetivo de investigar o processo de aprendizagem de uma pessoa com deficiência intelectual leve, por meio de uma ação avaliativa e interventiva. Em razão disso, adotou-se alguns instrumentos de avaliação como a anamnese, testes de aritmética e leitura-escrita e avaliação das habilidades pragmáticas. Para intervenção contou-se com recursos lúdicos, a exemplo de jogos das operações matemáticas, jogos de leitura-escrita que incentivassem um bom desenvolvimento dessas habilidades. Isto posto, a realização do plano interventivo psicopedagógico promoveu melhorias para o aluno, além de facilitar e ressignificar a aprendizagem. Portanto, o estudo de caso possibilita elucidar o progresso de um amplo conhecimento para área da psicopedagogia e afins.

Palavras-Chave: Aprendizagem, Deficiência Intelectual, Psicopedagogia.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Deficiência Intelectual Leve

A Deficiência Intelectual Leve, caracteriza-se por um atraso significativo inferior à média ao desenvolvimento típico, associado a limitações do comportamento adaptativo, no desempenho cognitivo e neuropsicomotor durante o período do desenvolvimento da criança, podendo vincular-se à falta de estimulação ou comprometimento do sistema nervoso central (SNC), trazendo limitações e atraso no desenvolvimento motor, linguagem e cognição (APAE, 2011; BALBELA, 2016). O DSM-V (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014) descreve a deficiência intelectual leve como Transtorno do Desenvolvimento Intelectual, tendo em vista que essas dificuldades podem classificar-se em grupos no período pré-natal, perinatais e pós-natais, com critérios de dificuldades adaptativas e intelectuais, abrangendo as áreas conceituais, sociais e práticas.

Essas especificidades, são evidenciadas já em idade escolar avançada, com início antes dos 18 anos. Em razão de não apresentar irregularidade aparentemente graves anteriormente,

¹ Graduada em Psicopedagogia e Mestranda em Psicologia Social na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, rayssasp95@gmail.com;

não desperta a atenção dos pais, cuidadores e educadores, assim o diagnóstico acaba por acontecer tardiamente. O diagnóstico é feito por um exame neurológico de desenvolvimento, que considera os ciclos maturacionais do indivíduo, bem como o teste de avaliação psicológicas das principais habilidades intelectuais. Estes por sua vez, são considerados apenas se ocorrerem no estágio do desenvolvimento (BALBELA, 2016; DIAMENT, 2016).

De modo geral, a deficiência intelectual leve se refere a limitações no campo intelectual que atinge o raciocínio, soluções de problemas cotidianos, planejamento e abstração. O campo social é caracterizado por dificuldades de manifestação e compreensão de pistas sociais, além da imaturidade com pares da mesma idade. E no campo prático, a pessoa demonstra necessidade de ajuda para a execução de atividades diárias. Neste panorama, tais limitações abrangem não somente o desempenho de atividades cotidianas, como influencia no processo de ensino-aprendizagem (ALMEIDA, 2012; PEREIRA, 2012).

1.2 Dificuldades Para Aprendizagem

À vista disso, o entendimento de dificuldades de aprendizagem perpassa pela própria compreensão do que é aprendizagem. Assim, a aprendizagem é definida como um processo multidimensional que depende do nível cognitivo, e está diretamente vinculada com o desenvolvimento psiconeurológico, abrangendo memória, discriminação e condicionamentos, também dos componentes genótipos, orgânicos e contextuais. Esses problemas estão relacionados pelas falhas intrínsecas, como o próprio desenvolvimento, ou extrínsecas como contexto afetivo ou social, além de haver a combinação desses fatores (DIAMENT, 2016; ROTTA, 2006).

Bau e Silva (2016) e Diament (2016) afirmam que no caso da deficiência intelectual haverá um certo grau de comprometimento na aprendizagem escolar, no entanto, este processo tem início na vida familiar e com cuidadores, tendo em vista que os efeitos das limitações no desenvolvimento são captados principalmente quando consideram o ambiente social.

Portanto, o ato de aprender envolve a evolução maturacional cerebral, somado da carga genética e de como estas interagem com o contexto em que o indivíduo se insere, através de suas experiências (ROTTA, 2006). Conforme a teoria piagetiana, essa aprendizagem se consolida quando todas as estruturas de pensamento se organizam, determinando um equilíbrio entre essas estruturas mentais.

Em razão disso, a criança ou adolescente que apresenta dificuldades intelectuais leves por não atingirem o nível de pensamento para acompanharem o processo escolar, demandam

de acompanhamento multidisciplinares permanente, com o objetivo de acompanhar sua maturação cognitiva, estimulação e auxílio suas habilidades educacionais e sociais (ALMEIDA, 2012; BALBELA, 2016).

1.3 Ludicidade: Uma ferramenta para Aprendizagem

Nesse sentido, uma abordagem multidisciplinar possibilita investigar e entender, mediante a diversos enfoques, o que envolve a aprendizagem da pessoa com deficiência intelectual leve, buscando um atendimento individualizado e específico para sua realidade. Deste modo, validando este processo de modo significativo não somente pelo diagnóstico apresentando, mas também o prognóstico (ROTTA, 2006).

E do ponto de vista psicopedagógico, que é alicerçado em outras áreas do conhecimento, como psicologia e neurociência, rastreia formas de minimizar os principais problemas de aprendizagem, focando no amadurecimento educacional e psicossocial, com abordagens que contribuam para um bom desempenho e estimulando as esferas que estão em defasagem (DIAS, 2009; OLIVEIRA, 2009).

Isto posto, para um ensino eficaz, a psicopedagogia dispõe de diversas técnicas e didáticas para inovar a prática educativa, e uma dessas formas é a ludicidade, sendo considerada um recurso dinâmico e agradável. Outrossim, possibilita uma vinculação do aprendiz com a aprendizagem e o profissional, integrando a constituição psíquica, a fantasia e mundo real (RODRIGUES, 2016).

De acordo com Antunes (2003) a aprendizagem por meio do lúdico assegura resultados positivos para a educação, isto porque, é através do brincar que a pessoa conhece a si mesma, suas capacidades e seu contexto social. Ademais, a atividade lúdica é fundamental para a superação de desafios e conhecer essa subjetividade ajuda no processo de aprendizagem individualizada e eficaz (SOARES, 2008).

Portanto, a vista do que foi explanado, o objetivo do presente estudo é compartilhar experiência de caso clínico de uma menina de 11 anos, que apresenta quadro de deficiência intelectual leve, realizado na Clínica-Escola de psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Com enfoque nas dificuldades de Leitura-Escrita e Aritmética, no qual foram trabalhadas no processo de avaliação, por meio de testes de aprendizagem e intervenção com recursos lúdicos. Nessa perspectiva, levantou-se o seguinte questionamento: Como traçar um plano avaliativo e interventivo psicopedagógico em casos de Deficiência Intelectual Leve?

Ressaltando que o manejo das atividades elaboradas nesse período, contribuíram para uma melhora significativa de sua aprendizagem. Assim, este trabalho possibilitou aliar o

conhecimento acadêmico com a experiência vivencial do ambiente clínico, elucidando a divulgação e progresso de um amplo conhecimento para área da psicopedagogia e afins.

2. METODOLOGIA

O estudo é de cunho qualitativo, no formato Estudo de Caso, visando explorar e aprimorar o construto abordado por meio de observação e intervenção participativa. Para realização, foi elaborado um roteiro de avaliação psicopedagógica para traçar planos interventivos.

As sessões aconteceram uma vez na semana na clínica escola de Psicopedagogia, durante o período de 1 ano, totalizando 9 sessões no período de Avaliação e 12 sessões de Intervenção, cada sessão tinha duração de 50 minutos. O caso chegou à clínica, por encaminhamento da escola e Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência - FUNAD, em que a criança apresentava o laudo diagnóstico de deficiência intelectual leve.

Iniciando a atuação psicopedagógica, procurou-se apoio da equipe pedagógica do campo de estágio e da escola do aprendente, com o intuito de trazer direcionamento mais específico do caso. As atividades elaboradas basearam-se nas principais demandas apresentadas, que estavam relacionados a problemas e leitura e escrita e aritmética. Pretendendo manter o sigilo do caso, a pessoa em atendimento é nomeada como R.V.

2.1 Histórico do caso

R.V., uma menina de 11 anos, que frequenta o 3º ano do fundamental, chega à clínica escola com a principal demanda de dificuldade na alfabetização, apresentando limitações na leitura e escrita e aritmética.

Na primeira entrevista de anamnese com a psicopedagoga, a mãe relatou antecedentes desde a gravidez até os dias atuais. Conta que a gravidez não foi planejada, que seguiu todo o pré-natal, e precisou apenas ter mais cuidado após ter sangramento na fase inicial, mas o que não gerou maiores problemas. O parto ocorreu normal, e a criança mamou desse momento até os 3 anos de idade.

Seu desenvolvimento psicomotor e de linguagem aparentemente estava dentro dos padrões de normalidade para a idade. Em relação ao sono, a mãe informou que a criança não apresenta problemas, bem como sua alimentação, que são regulares e tem hábitos saudáveis. Na época do estágio vivia com seus pais, e três irmãos (22, 16 e 3 anos de idade), tendo com todos um bom relacionamento.

Entrou na escola aos 3 anos de idade, repetiu a série duas vezes (Infantil 4 e 1º ano), por apresentar dificuldades no processo de alfabetização e no 3º ano do fundamental I, aos 11 anos

de idade, suas principais dificuldades refere-se a leitura, escrita e aritmética. É dito de que a criança apresenta boa socialização, no entanto, se relaciona principalmente com crianças menores de sua faixa – etária.

A rotina da aprendente, se resume em passar as manhãs em casa com os irmãos e a tarde vai para escola, após o horário das aulas faz reforço escolar na própria escola, em que a professora de reforço ajuda nas lições escolares. Ao finalizar, vai para casa, tendo em vista que não há apoio no processo de aprendizagem por parte da família, devido ao trabalho sobrecarregado dos pais. Segundo a mãe R. V. é vaidosa e gosta de mexer no celular nas horas vagas, além de assistir desenhos animados, e uma de suas animações favoritas é Frozen, no qual tem estojo de lápis e caderno da personagem.

Ao iniciar o processo de atendimento psicopedagógico na clínica-escola, a atendente estabeleceu uma boa interação com a estagiária, e em todas as atividades aplicadas, sejam durante a avaliação como intervenção, demonstrou-se motivada para realizá-las. Quando a avaliação das habilidades matemáticas iniciou, R. V se mostrava-se confusa em resoluções simples, necessitando sempre de apoio de algum recurso que a auxiliasse na contagem, a exemplo do material dourado ou dos próprios dedos, notou-se dificuldades também na relação dos números, como o conceito de unidade, dezena e centena. Em relação a leitura demonstrou ser vacilante, pausada e silabada, na escrita, apresentou frequentemente fazer trocas e omissões.

2.3 Instrumentos

2.3.1 Avaliação

Anamnese: É um procedimento importante no processo da Avaliação Psicopedagógica, pois refere-se a uma entrevista com a família e pessoas de proximidade do indivíduo. No qual, permite-se conhecer informações relevantes, que investiga o momento da gestação, concepção, fase de desenvolvimento, contexto familiar, escolar, e a principal demanda, para então as hipóteses serem identificadas;

Atividade de Rapport: Tem o objetivo de criar um vínculo entre a criança e o profissional, a fim de conhecer suas capacidades e dificuldades. As atividades elaboradas durante esse momento foram os jogos, considerando o relato da mãe, sobre o que a criança gosta de fazer:

- *Quem sou eu?:* Perguntas sobre a vida pessoal e escolar, exemplo: “O que você gosta de fazer nos finais de semana?”; “Qual sua disciplina favorita?”;
- *Lanchonete:* Tem o objetivo de montar comida de E.V.A do cardápio para vender;
- *Jogo da Memória Frozen.*

Teste de Aritmética: Tem o objetivo de avaliar aspectos da competência aritmética, abrangendo escrita por extenso e algébrico, sequências numéricas crescentes e decrescentes, cálculos e operações de problemas matemáticos (SEABRA; DIAS; CAPOVILLA, 2007).

Aplicou-se os subtestes de:

- *Leitura e escrita de números:* É avaliada a habilidade de leitura e escrita numéricas. Assim, o participante é solicitado a ler e escrever números;
- *Contagem Numérica:* Devem ser escritos números nas ordens crescentes de dois em dois números e decrescentes, de três em três números;
- *Relação Menor-Maior:* São apresentados por escrito quatro pares de dois números cada e o participante deve indicar qual é o número maior, circulando-o;
- *Cálculos Montado:* São apresentados cálculos para o participante resolver, sendo cálculos já apresentados como “contas montadas” com as quatro operações básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão);
- *Problemas por escrito:* São apresentados quatro problemas redigidos por extenso que devem ser lidos e solucionados pelo participante, também envolvendo cálculos simples com as quatro operações básicas;
- *Montagem de cálculo oral:* São apresentados cálculos para o participante resolver, mas os cálculos são apresentados oralmente pelo aplicador e a criança deve solucioná-los montando a conta no papel.

Observação Escolar: Objetiva identificar os aspectos pedagógicos no ambiente escolar além dos aspectos sociais do aprendente;

PROLEC - Provas de Avaliação dos processos de Leitura (CAPELLINI, 2014): É um teste composto por diferentes tarefas que investigam o processo de leitura, especificamente sobre como ocorrer o funcionamento desse sistema. Atividade utilizada foi:

- *I Bloco - Identificação Das Letras:* São incluídas as provas destinadas a medir capacidade dos escolares para identificar letras e seus respectivos sons;

Teste Compreensão Oral: Observa se a criança consegue compreender o que está sendo dito. São apresentadas sentenças no qual a criança deve indicar se é verdadeira ou não;

PESD - Prova de Escrita sob Ditado Reduzida (SEABRA; CAPOVILLA, 2013): Avalia a escrita na condição de ditado, além de avaliar as estratégias empregadas na leitura e os mecanismos das escritas;

Avaliação das Habilidades Pragmáticas (HAGE; RESEGUE; VIVEIROS; PACHECO, 2007): Analisa a linguagem considerando a influência do contexto comunicacional.

2.3.2 Intervenção

Minha Rotina: Com o objetivo de reter informações da rotina da aprendente, para montar um quadro de rotina temático da Frozen com as atividades cotidianas. Foram separadas lista de perguntas das atividades que eram feitas em cada turno. Exemplo: “O que você faz quando acorda? Você faz alguma atividade para ajudar na arrumação da casa? Quem te leva para a escola? Do que você gosta de brincar?”.

Escadinha dos Números: Objetiva completar a ordem numérica crescente e decrescente;

Jogo da Memória dos números: Visa identificar as diversas representações de um mesmo número;

Adição com Conchas do Mar: Objetiva desenvolver habilidade de soma, associar a ordem das parcelas;

Caracol da Adição : Visa desenvolver habilidade de soma, associação, ordem das parcelas, compreender as propriedades comutativa da multiplicação;

Subtração com Venda de Doces de Emborrachado: desenvolver raciocínio lógico, operações de subtração através da venda;

Jogo de Tabuleiro: Pretende desenvolver raciocínio lógico, operações matemáticas por meio da contagem de dinheiro.

Combinação de Palavras com R (BR, CR, DR, FR, GR, PR, TR, UR): Trabalha o reconhecimento do som da letra R na palavra e em sua forma escrita. Através da associação de figuras e palavras;

Combinação de Palavras com N (AN, EN, IN, ON, UN): Trabalha a leitura e compreensão do som N nas palavras; Através da associação de palavras em suas cartelas com a combinação;

Encontro Consonantal com L (BL GL PL TL CL FL): Trabalha o reconhecimento do som do encontro consonantal da letra L na leitura e escrita;

Dígrafos QU e GU: Compreender os dígrafos, que a junção de uma semivogal possui um único som.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, serão apresentados resumos das atividades aplicadas e seus respectivos resultados. Destaca-se que parte dessas atividades, tanto no processo de avaliação, quanto na intervenção, quando não eram concluídas na sessão, foram retomadas, lembrando as regras da atividades.

3.1 Processo de Avaliação Psicopedagógica

Atividade de Rapport:

A sessão foi iniciada com as boas-vindas e apresentação da psicopedagoga para a criança, perguntando-a se tinha o conhecimento da causa de estar ali na clínica e o trabalho de atendimento psicopedagógico. Após isso, a primeira atividade aplicada foi o jogo “Quem sou eu?”, que tem o objetivo de, por meio de perguntas criar um vínculo da criança em atendimento com o psicopedagogo e trazer informações sobre a vida cotidiana e escolar, com perguntas sobre a vida pessoal, como atividades que costuma fazer em casa, quem são seus familiares ou o que costuma fazer em seu tempo livre, e também, questões da escola, sobre suas disciplinas favoritas, e as que não gostava, o que faz na hora do recreio e que faz com os amigos. Nesta atividade, a criança não apresentou dificuldades em falar sobre si, o que permitiu um conhecimento maior de sua realidade, portanto, dizendo que gosta de assistir ou brincar com seu irmão mais novo nas horas livres ou sair com a família, e na escola gosta de português e ciências, e na hora do recreio costuma brincar de correr com seus amigos.

Em seguida, a atividade elaborada foi a de “Lanchonete”, que permitiu a criança a pôr em prática a ludicidade, visto que, exigia de ambas incorporar o papel de dona da lanchonete e cliente, afim de fazer e entregar os pedidos. A criança demonstrou satisfação ao brincar, embora tivesse dificuldades no manuseio do dinheiro. Por exemplo: A compra custou R\$: 25, 00, e recebeu R\$: 30, 00, no entanto, mostrou-se confusa ao contar o dinheiro.

Por fim, foi aplicado o “Jogo da memória da Frozen”, que é um tema que gosta muito. Apresentou bom desempenho, o que a fez querer repetir o jogo várias vezes, também não tendo problema quando perdia.

Teste de Aritmética

Leitura e escrita de números: Inicialmente, a criança foi instruída para escrever por extenso os números apresentados, neste segmento apresentou dificuldades de omissão e troca, exemplo: 37 “tita e sete”, 69 “sei e nove”, 7.048 “sete zelo quarto oito. Logo após, o subteste oral, foi indicado que os números deveriam ser ouvidos e escritos algebricamente, no entanto,

não soube escrever corretamente, por não apresentar noção exata dos conceitos de centena, dezena e unidade, exemplo: 76 “706”, 210 “2010”, 3492 “30042”.

Contagem Numérica: Foi dado a instrução de que deveria continuar a ordem do número exposto no teste, a partir do número 50 e em ordem crescente de dois em dois, esta primeira classe do subteste, foi realizado com êxito, e a criança utilizou de recurso como material dourado e contagem nos dedos. Na segunda parte, em que os números deveriam ser contados na ordem decrescentes a partir do número 30, de três em três números deveriam, apresentou dificuldade por não compreender as propriedades da subtração.

Relação Menor-Maior: A criança foi instruída para circular o maior número, foi respondido corretamente, apresentando ser noção de grandeza, errando apenas uma sentença.

Cálculos Montado: Apresentaram-se a lista de contas montadas para resolver e a criança demonstrou ter muita dificuldade na maior parte das operações matemáticas, e embora tenha utilizado o recurso do material dourado, não conseguiu realizá-las. Apresentou não ter noção das regras básicas das operações, o que a fez sentir confusa e cansada. Acertou apenas dois cálculos de adição, entretanto, na medida em que os cálculos se tornavam mais complexos, não o fez. Isto decorreu em todas as quatro operações. Exemplo: $3+5=8$, $28+60=80$, $4 \times 2=6$.

Problemas por escrito: Foi dado a instrução de que a criança deveria ler os cálculos e resolvê-los sozinha, sem a ajuda do aplicador. A primeira questão acertou, porém todas as outras errou, pois montou cálculos que não condiziam com o problema, embora tenha apresentado o resultado para o cálculo feito por ela, todas de adição. Foram feitos por meio da contagem em palitinhos.

Montagem de cálculo oral: Neste subteste, foi requerido à criança que ouvisse as contas e montasse no papel, assim, daria um tempo para respondê-las, exemplo: “Sete mais dois”. Ao montar os cálculos a criança apresentou dificuldades no reconhecimento de sinal, acertando apenas dois resultados, especificamente de adição.

As tabelas a seguir, apresentam as pontuações-base para interpretação dos dados.

Pontuação	Padrão < 70 muito baixa
Pontuação	Padrão entre 70 e 84 baixa
Pontuação	Padrão entre 85 e 114 média
Pontuação	Padrão entre 115 e 129 alta
Pontuação	Padrão > 130 muito alta

Tabela 1. Pontuações Padrão na Prova de Aritmética.

Escore Bruto	Idade para crianças do Ensino Fundamental					
	6	7	8	9	10	11
25	134	123	93	66	38	5

Tabela 2. Escore Total por Idade para crianças do Ensino Fundamental.

Diante dos resultados apresentados, a criança apresentou uma pontuação muito baixa em relação a sua idade (11 anos) e ano escolar. Como aponta estudos sobre dificuldades de aprendizagem, o diagnóstico de deficiência intelectual e a alfabetização tardia podem interferir no desenvolvimento de habilidades matemáticas. Nas provas em que eram necessários escrever por extenso os números e montar os cálculos, demonstrou dificuldade para escrever corretamente as sentenças, em cálculos montados, no qual foi exposto de forma oral não conseguiu respondê-los, pois mostrou confusão com o significado dos sinais e regras matemáticas.

Provas de Avaliação dos processos de Leitura

I Bloco - Identificação das Letras- Nome ou Som das Letras

O principal objetivo dessa atividade é averiguar se o escolar conhece todas as letras do alfabeto ou se apresenta problema com algumas delas. Elegendo 20 letras representativas. A criança identificou todas as letras do alfabeto e as pronunciou corretamente os sons de cada uma, sendo sua execução normal.

Habilidades Pragmáticas

A avaliação das **Habilidades Pragmáticas** consiste em avaliar a utilização correta da linguagem em diferentes contextos, divide-se em habilidades conversacionais, que é a comunicação pré-verbal, ou sequência interativa da fala, bem como, as funções comunicativas, que é a mais sofisticada da linguagem, envolvendo a internalização de conceitos complexos. Essas habilidades foram avaliadas durante a realização de outra atividade e uma das sessões, enquanto a criança a executava, a estagiária observava os pontos a serem analisados. Seguem abaixo as principais características identificadas.

1. Habilidades conversacionais - número de ocorrências:	
1.01. Inicia turnos de conversação:	1
1.02. Responde / mantém turnos de conversação:	4
1.03. Não responde / mantém:	5
1.04. Turnos simples:	8
1.05. Turnos expansivos:	7
1.06. Turnos coerentes:	8
1.07. Turnos incoerentes:	0
2. Funções comunicativas - número de ocorrências:	
2.01. Instrumental: solicita (pede) objetos e ações:	1
2.02. Heurística: solicita informação (pergunta):	2
2.03. De nomeação:	1
2.04. Informativa: informa, explica ou comenta:	0
2.05. Narrativa:	1
2.06. Protesto: protesta ou interrompe uma ação indesejada:	1
2.07. Interativa: uso de expressões sociais para iniciar ou encerrar a interação:	2

Tabela 3. Critérios de análise das Habilidades Pragmáticas.

Durante a observação, percebeu-se que a criança não costuma iniciar conversas e mantê-las por muito tempo, sempre expondo sentenças curtas e diretas. Quando algo é questionado e com sentenças na fala simples responde só o necessário, não faz uso frequente de gestos e não expõe algo que não deseja. Sendo assim, nas habilidades comunicativas, poucas foram as variações dos itens, em relação as habilidades conversacionais que apresentaram significativa, tendo em vista que o número de ocorrências foi mais frequente.

Prova de Escrita sob Ditado

Avalia as estratégias empregadas na leitura e os mecanismos das escritas. É composta por 36 itens psicolinguísticos. Dividido em 6 itens de treino e 40 itens de testes. Segue abaixo a lista de palavras e respostas.

DUAS - duas	EMPADA – mepada	JILE – gila
APRENDER – apeda	MOSTRA – motra	CIPARRO – ciparo
TAMBÉM – tabe	CHUPETA – chupeta	INHA – inla
GOSTAVA – gotava	ÓRGÃO – onça	CALAFRA - calafra
CASA – casa	FLORIDO – florido	DAMPÉM - dope
FOLHA – folha	GEMIDO – gamido	VESTA – veta
PÁSSARO – pasaro	OUÇA – ouça	PANDUCO – paoduco
PALAVRA - palavra	BOXE bose	COETA - coeta
CARRO – carro	MARRECA – mareça	EZAL - esau
CONJUNTO - coguto	VEJAM - vegou	TARREGA – tareha
TEXTO - texto	OLHAVA – onlava	PEJAM – pegao
CRIANÇA – crinas	MARCA – maca	FRIENÇA – filnesa

Quadro 1. Respostas por palavras.

Escore Bruto	Média esperada para idade (11 anos)	Classificação
1,1	16	Abaixo da média

Tabela 3. Análise da Prova de Escrita sob Ditado.

O resultado desta prova é obtido através da frequência média de erros da criança, sendo a soma total dos erros divididos pela quantidade de itens. A Frequência de erros por palavras (24) e pseudopalavras (12) devem ser somados e divididos pelo número de itens. Assim, constatou-se que a criança obteve 15 erros, resultado numa pontuação de 0,6. Em pseudopalavras houve 6 erros, resultando numa pontuação de 0,5. A pontuação somada totalizou em 1,1, sendo classificada como muito baixa em relação ao ano escolar (3º ano) e idade (11 anos).

A criança apresentou erros de desrespeito às regras básicas de correspondência grafema-fonema com a troca de grafemas e Omissão de grafemas. Exemplo: *Confusão visual*: G – J; *Trocas de ordem*: Palavras que iniciam com vogal e letra “s”, (ex: pseudopalava: Estreca – Seteca); *Não reconhecimento da letra, na palavra como um todo* (R – N – S – Ç – L – I – U) Criança – transito – praça – planta - praça - cristal - bolsa – bosa

Prova de Compreensão Oral

Tem como objetivo observar se a criança consegue compreender bem o que está sendo dito. Foi explicado que para cada frase lida deveria dizer se a sentença era verdadeira ou não e o porquê, de 25 sentenças, acertou 21. Por exemplo:

(S) (N) As batatas são cozidas na água;

(S) (N) Muitas pessoas gostam de passear á noite, pois o sol está muito alto e claro;

(S) (N) Depois que chove muito, o chão fica todo molhado;

(S) (N) Mamãe quando faz bolo, assa-o na geladeira;

(S) (N) Quando vou viajar, eu arrumo as minhas roupas e coloco-as no fogão.

Compreensão Oral

Total de Sentenças	25
Sentenças corretas	21
Sentenças erradas	4

Tabela 4. Análise da Prova de Compreensão Oral

Notou-se que houve confusão ao responder algumas questões, visto que embora acertasse a sentença, não sabia explicar a causa. No entanto, nas questões em que respondeu corretamente, observou-se que os comentários foram coerentes, demonstrando não ter dificuldade de compreensão oral, a não ser quando a sentença era complexa ou extensa.

Diante desse panorama, pôde-se identificar dificuldades pontuais da criança, principalmente nas operações matemáticas básicas, no qual apresentou dificuldades na compreensão das regras, bem como, leitura-escrita, com omissões e trocas. À vista disso, optou-se por inicialmente traçar um plano interventivo que trouxesse o entendimento da matemática no cotidiano, como o uso do dinheiro, o desenvolvimento de atividades com noções básicas de sequência numérica e sinais matemáticos. Para Leitura-Escrita, foi elaborado um plano para o reconhecimento das junção consoante-vogal, dígrafos e encontro consonantal. Para então, avançar em conteúdo mais complexos, conforme o desempenho da criança. Cabe salientar que algumas atividades eram replicadas em outras sessões para que o conteúdo abordado pudesse ser revisado.

3.2 Processo de Intervenção Psicopedagógica

Aritmética

Escadinha dos Números: Foram apresentadas duas escadinhas numéricas para completar a sentença na ordem crescente, do número 0 ao 10 e decrescente de 10 a 0. Essa atividade foi desenvolvida sem dificuldades.

Jogo da Memória dos números: Neste jogo foram distribuídas cartas com números e suas respectivas representações numéricas, por exemplo: Uma carta com número 4, outra carta com 4 figuras de maçãs e o número escrito por extenso. Essas, eram embaralhadas em que deveriam ser achados os pares. A criança apresentou um bom desempenho para desenvolvê-la, identificando os números e suas representações.

Adição com Conchas do Mar: O objetivo de ter escolhido as conchas do mar como recurso foi devido ao relato da criança, afirmando em outra sessão que gostava de ir à praia com a família. Para tanto, foram apresentados cartões com operações matemáticas simples de adição em que era solicitado para a criança montá-las, utilizando como recurso conchas do mar. Após apresentar as regras básicas dos cálculos, foram resolvidos sem muitas dificuldades, tendo um bom desempenho.

Caracol da Adição: Foram dadas cartelas com a conta de adição e um desenho de caracol para que nele adicionassem os resultados até que se completasse toda a concha. A criança usou o material dourado para apoio na contagem, executando bem esta tarefa.

Subtração com Venda de Doces de Emborrachado: Doces de emborrachado foram distribuídos junto com cartelas em que tinha as orientações de como seriam as vendas. “Você tinha 15 bombons de chocolate e vendeu 6, quanto ficou?”. Quanto mais altos os números de doces vendidos, a criança apresentava mais dificuldade para fazer a contagem, no entanto, ao fazer anotações sobre a quantidade dos doces vendidos passou a ter facilidade para desenvolver o restante das contas.

Jogo de Tabuleiro: O jogo de tabuleiro refere-se a uma pequena cidade em que possuem vários estabelecimentos como shopping, padaria, banco, mercado etc. É dada uma quantia de dinheiro para os participantes e em seguida jogando os dados, sendo assim, o tabuleiro indica qual atividade deve ser feita, por exemplo: dar a padaria 20 reais, e ao shopping 35 reais, desse modo a criança trabalha cálculos matemáticos, lidando com o pagamento e troco, em situações cotidianas.

A criança apresentou um bom desempenho, tendo entendido as regras do jogo e demonstrando entusiasmo, no entanto, ao ser requerido dar o dinheiro a um estabelecimento sentiu algumas dificuldades, visto que se era pedido 7 reais para a padaria, ela dava sete notas de 2 reais, mas ao ser explicado que não se tratava da quantidade de cédulas mas do valor a

ser pago, ela foi compreendendo e nas próximas jogadas, embora ainda tivesse dificuldade, conseguiu fazer corretamente.

Leitura-Escrita

Combinação de vogal com N (AN, EN, IN, ON, UN): Entregou-se cartões das famílias AN, EN, IN, ON, UM e palavras aleatórias contendo a combinação da vogal e N (Exemplo: Andar, cantar, bengala) que deveriam ser lidas e colocadas em cada cartão que se referia a uma vogal específica. A criança conseguia ler as palavras, embora lentamente, tendo mais facilidade nas palavras que a combinação vogal + N no início, exemplo “Anjo”, do que as que estão no meio “Fazenda”.

Combinação de palavras com L (BL, GL, PL, TL, CL, FL): Foram utilizados cartões com o encontro consonantal e cartões com palavras aleatórias que deveriam ser lidas e interligadas. Para facilitar a leitura, era necessário constantemente estar relembrando o som de cada encontro Ex: BLA, BLE, BLI...

Combinação de Palavras com R (BR, CR, DR, FR, GR, PR, TR, UR): Eram selecionados imagens que deveriam fazer pares com as palavras escritas, logo após, essas palavras deveriam ser escritas também numa folha. Exemplo: Associar figura zebra com seu respectivo nome. A criança apresentou um bom desempenho em geral, embora tenha ocorrido algumas trocas de letras, principalmente em palavras com GR e TR.

Dígrafos QU e GU: Foi apresentado uma lista de palavras incompletas embaralhadas em que deveriam ser indicados o uso correto das letras. Exemplo: Pan_ca = Panqueca; Lin_ça= Linguça. A crianças realizou a atividade com exito, no entanto apresentou dificulddes em palavras desconhecidas, como “Aquarela”.

Observação Escolar

Relato da professora do 3º ano

Após apresentar as atividades realizadas durante o estágio clínico, desde aos testes que foram aplicados para identificar as dificuldades de aprendizagem, como as atividades de intervenção. Por conseguinte, a professora relatou as principais limitações que tem percebido na aprendente, na área de leitura/escrita, bem como em matemática, e que, portanto, essas dificuldades são condizentes com as da avaliação, mas que notava diferenças significativas depois que o acompanhamento psicopedagógico iniciou.

Foi perguntado se as atividades e avaliações bimestrais eram feitas adaptações referentes as limitações de aprendizagem, e a professora relatou que não, e que o material é igual para todos os alunos da classe. No entanto, algumas atividades ela senta-se perto da aprendente para apoiá-la e age do mesmo modo nas provas, além do mais, é comum pedir que

algumas crianças sentem-se perto dela para ajudá-la nas atividades. Relatou ainda que o comportamento e relação com os demais alunos é agradável, não havendo problemas.

Relato da professora de Reforço

A professora informou que já lecionou para a aprendente em outro ano, mas que no momento só apoia no reforço escolar, após as aulas, para fazer as lições que são passadas para casa, e estudar para as provas, afirmando que essa assistência tem ajudado na realização de suas principais dificuldades.

Diante dos dados apresentados, evidencia-se que o plano de avaliação possibilitou elaborar um plano de intervenção que considerasse as dificuldades específicas nos conteúdos metodológicos, proporcionando o engajamento da criança em atividades coletivas e individuais, principalmente por intermédio de conhecimentos com os quais se deparam em seu cotidiano, incentivando a desenvolver suas diversas capacidades, levando em consideração a singularidade. Neta perspectiva e tomando como referência este relato, a psicopedagogia está em busca permanente de recursos para fornecer suporte para que haja uma de adequação e fortalecimento das competências acadêmicas e sociais (BALBELA, 2016; DIAS, 2009; OLIVEIRA, 2009, SILVA, 2012).

No decorrer dos atendimentos foram observados avanços consideráveis, a criança apresentou estar mais atenta as atividades, demonstrando interesse. Nota-se que as atividades lúdicas como manuseio de dinheiro de brinquedo, a representação de ser dona de uma lanchonete em que precisa organizar pedidos e lidar com compra e venda, reforçando a necessidade de fazer cálculos trouxeram benefícios significantes para a elaboração de pensamento e conhecimento do uso da matemática na vida cotidiana. No processo de leitura e escrita, demonstrou compreender as sentenças e ter uma organização espacial da escrita. Butterworth (2005) expõe que essas habilidades, de escrever números, calcular as operações podem ser também vivenciadas em casa, inclusive na própria organização da rotina, abrangem não só habilidades matemáticas, mas também de leitura-escrita.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, lidar com as dificuldades de aprendizagem na deficiência intelectual é um desafio, pois o caso trabalhado encontrou certas limitações, tendo em vista que o diagnóstico não foi precoce, e a família buscou apoio tempos depois. Além do mais, Balbela (2016) afirma que é desafiante, tendo em vista que o processo de avaliação e intervenção psicopedagógicos volta-se não apenas para as dificuldades, mas principalmente a

capacidade intelectual, com o intuito também de não só fortalecer as aprendizagens, mas principalmente a competência social e autonomia da pessoa em atendimento.

Desse modo, assim como afirma Oliveira (2009) que o Psicopedagogo quando conhecedor de sua área, torna-se participante na construção desse campo de atuação, tendo uma coerência entre a teoria que o auxilia com a estruturação da sua prática, para que seu trabalho seja um recurso auxiliador para a instituição escolar.

Ademais, observou-se que mediante a de avaliação psicopedagógica foi possível identificar algumas dificuldades específicas de escrita e leitura, como trocas silábicas e fonêmicas, após traçar o plano interventivo, a criança evidenciou melhoras consideráveis em suas dificuldades, demonstrando mais interesse nos conteúdos abordados. No entanto, o período de estágio também apresentou limitações, como encontros semanais restritos, o que faz com que o processamento do conteúdo seja mais lento, e o pouco apoio familiar para a execução das atividades.

Por essa razão, ainda se faz necessário um acompanhamento multidisciplinar que reforce e continue a aquisição e assimilação do aprendizado. Sendo assim, discussões como essas permitem que profissionais envolvidos no processo de inclusão encontrem respostas efetivas e orientações metodológicas capazes de ressignificar as práxis da educação.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. **O caminhar da deficiência intelectual e classificação pelo sistema de suporte/apoio**. São Paulo, 2012.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IV-TR**. 4ed Ver. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Vozes, 2003.

APAE. **Revista de Deficiência Intelectual**. São Paulo, SP, 2011.

BALBELA, I. **Aprendizagem e Deficiência Intelectual**. In: ROTTA, N; BRIDI, F; BRIDI, F; **Neurologia da Aprendizagem: Abordagem Multidisciplinar**. Editora: Artmed, Porto Alegre, 2016.

BAU, C. H. D.; SILVA, K. L. **Genética da Aprendizagem**. In: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. Transtornos de Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Editora: Artmed, Porto Alegre, 2016.

BUTTERWORTH, B. The development of arithmetical abilities. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, 46(1), 3–18. 2005. doi:10.1111/j.1469-7610.2004.00374.x

CAPOVILLA, F. C.; PRUDENCIO, É. R. Teste de vocabulário auditivo por figuras: normatização e validação preliminares. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 189-203, dez. 2006.

CAPOVILLA, A. G. S.; MONTIEL, J. M.; CAPOVILLA, F. C. **Prova de aritmética: folha do aluno**. In: Teoria e pesquisa em avaliação neuropsicológica, 2007.

DAVIS, C. L. F.; MIRANDA, M. I. Problemas de Aprendizagem na Alfabetização: Contribuições da Pesquisa-Ação Escolar. **Educação E Filosofia**, v. 26, n. 51, p. 289-312, 18 jul. 2012.

DIAMENT, A. **Aprendizagem e deficiência mental**. In: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.;

RIESGO, R. S. OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. Transtornos de Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Editora: Artmed, Porto Alegre, 2016.

DIAS, R. M. R. **Estudo de caso psicopedagógico e intervenção Escolar**. Revista CEPPG – CESUC – Centro de Ensino Superior de Catalão, 2009.

OLIVEIRA, M. A. C. **Psicopedagogia: a instituição educacional em foco**. Curitiba: IBPEX, 2009.

PEREIRA, J. E. **A infância e a deficiência intelectual: algumas reflexões**. Santa Catarina, 2012.

ROTTA, N. T. **Transtorno da atenção: aspectos clínicos**. In: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. Transtornos de Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Editora: Artmed, Porto Alegre, 2006.

RODRIGUES, V. **O lúdico na psicopedagogia: os jogos como fator de desenvolvimento infantil.** 2016. 21f. Monografia (graduação em Psicopedagogia) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2016.

RODRIGUES, V. **O lúdico na psicopedagogia: os jogos como fator de desenvolvimento infantil.** 2016. 21f. Monografia (graduação em Psicopedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, 2016.

SEABRA, A. G.; CAPOVILLA, F. C. **Prova de escrita sob ditado: (versão reduzida).** In: Avaliação neuropsicológica cognitiva: leitura, escrita e aritmética, v. 3. , 2013.

SILVA, J. M. A. **O lúdico na inclusão de crianças com déficit intelectual.** 2012, 47f. Monografia, Especialização em Educação - Universidade Tecnológica Federal Do Paraná, 2012.

SOARES, E. M. **A Ludicidade no Processo de Inclusão de Alunos Especiais no Ambiente Educacional.** 2010, 18f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, 2010.